

Reuters/Folhapress

O homem que disparou durante um evento em Washington com a presença do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, compareceu pela primeira vez diante de um juiz federal, nesta segunda-feira (27), e foi indiciado por tentativa de assassinato. Se considerado culpado, ele poderá ser condenado à prisão perpétua, segundo o procurador-geral interino dos EUA, Todd Blanche.

Em entrevista a jornalistas, Blanche detalhou que Cole Thomas Allen, 31, ele foi acusado de tentativa de assassinato do presidente dos EUA, cuja condenação é de prisão perpétua, transporte de arma para cometer um crime (10 anos de detenção) e disparo de arma de fogo durante a prática de um crime violento (a partir de 10 anos até prisão perpétua).

Durante a audiência, segundo a agência de notícias Reuters, ele vestia um macacão azul, comum entre detentos, ao ser levado para o tribunal federal de Washington, segundo a agência de notícias Reuters. “Ele tentou assassinar o presidente dos EUA, Donald J. Trump”, disse a promotora Jocelyn Ballantine durante a audiência.

O atirador, que não se declarou culpado, afirmou que responderia a todas as perguntas com sinceridade. Já o juiz federal Matthew Sharbaugh determinou que ele permanecesse sob custódia enquanto o caso é investigado. Outra audiência foi marcada para a próxima quinta-feira (30).

Após a audiência, em entrevista a jornalistas, o procurador-geral afirmou que “agentes federais não falharam” durante o evento. A fala acontece na esteira de críticas relacionadas a falta de segurança no evento. Segundo relatos de jornalistas, os convidados não passaram por raio-X ou detectores de metais para entrar no jantar.

Blanche defendeu que agentes de segurança “fizeram exatamente o que são treinados a fazer. É um resultado de proteção. Agentes nos protegeram e tiveram um comprometimento com a lei”. Ele detalhou o caminho do atirador até o evento.

Segundo o procurador, Allen teria deixado a Califórnia no dia 21 de abril e seguiu, de trem, até Chicago, e desembarcou no dia 23. Depois, seguiu viagem até Washington, onde chegou no dia 24, data do evento. Ele fez o check-in às 13h no hotel do jantar e às 20h40 se aproximou da segurança correndo com uma arma, onde foi possível ouvir o disparo da arma.

Um agente de segurança foi atingido, mas usava colete à prova de balas e não ficou ferido. Na sequência, Allen foi preso.

A procuradora federal dos EUA, Jeanine Pirro, que também estava presente na entrevista, mos-



Cole Tomas Allen, suspeito de realizar os disparos, foi detido pelo FBI no dia do atentado

Atirador de jantar na Casa Branca pode pegar prisão perpétua

Cole Tomas Allen foi indiciado pela promotoria do caso em três crimes



Tiroteio aconteceu enquanto um mágico fazia truques para Melania e Donald Trump

trou as marcas que Allen carregava. “Qualquer insinuação que ele não estava ali para causar dor é absurda”, afirmou ela, que também relatou que as armas que o atirador carregava fora compradas na Califórnia. “Por que isso é relevante? É relevante porque ele viajou entre

estados com essas armas.”

Ela também afirma que o manifesto deixado pelo atirador antes de iniciar os disparos também deixa claro quais eram as intenções naquele evento.

O homem encaminhou um manifesto para sua família, di-

vulgado pelo New York Post. No documento, ele criticou a falta de segurança do evento e afirmou que estava prestes a fazer. Também disse que os alvos eram autoridades americanas e a maioria das pessoas que “optaram por

participar do discurso de um pedófilo e estuprador”, a quem chama de cúmplices.

Apesar de não citar o nome do presidente Donald Trump, as evidências ligam as mensagens ao mandatário. O republicano foi alvo de críticas ao longo do último ano pela proximidade que manteve com o abusador sexual Jeffrey Epstein, que morreu enquanto aguardava a conclusão do julgamento em 2019.

Em fotos, documentos e emails, Trump parece ter tido uma relação próxima com Epstein, apesar de ele negar. Neste ano, o presidente escreveu nas redes sociais que nunca foi à ilha onde o financista abusava das vítimas e ameaçou processar opositores que o ligam ao caso.

“Eu não só não era amigo de Jeffrey Epstein como, com base em informações que acabam de ser divulgadas pelo Departamento de Justiça, Epstein e um ?autor? mentiroso e canalha chamado Michael Wolff conspiraram para me prejudicar e/ou prejudicar minha Presidência”, publicou.

Nos arquivos divulgados pelo Departamento de Justiça no ano passado, há emails entre Epstein e o autor Michael Wolff. Nas mensagens, do fim de janeiro de 2019, o abusador diz que Trump tinha conhecimento sobre “as garotas”. Apesar de negar, há registros de que Epstein e Trump mantiveram contato entre os anos 1990 e 2000.

No domingo, em entrevista ao programa “60 Minutes”, Trump reagiu às acusações contidas no manifesto. “Eu não sou pedófilo”, afirmou o presidente, irritado com o questionamento. “Eu não estupei ninguém. Eu não sou um pedófilo.” Ele também afirmou que não sentiu medo durante o episódio de sábado e disse que ameaças fazem parte do cargo, embora tenha reconhecido a gravidade do atentado frustrado.

Por Isabela Menon
(Folhapress)